

CONFIANÇA DOS MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS



SETEMBRO | 2021



Sistema CNDL



Micro e pequeno empresários estão otimistas com economia e com seus negócios nos próximos 6 meses



Os empresários brasileiros ainda se recuperavam da crise econômica de 2014-2017 quando se depararam com um novo e ainda maior desafio: as medidas de isolamento social decorrentes do enfrentamento do COVID-19. Segundo dados do IBGE¹, do começo do ano até a primeira quinzena de junho de 2020, 1,3 milhão de empresas fecharam as portas (temporária ou definitivamente). Dessas, 522 mil foram afetadas decisivamente pela pandemia. Ou seja, **quatro em cada dez empresas encerraram suas atividades por não suportarem o impacto das medidas adotadas para conter a propagação do vírus.**

O ano de 2021 também permanece difícil, apesar do desenvolvimento das vacinas. A piora das condições sanitárias no final de 2020, e a consequente adoção de novas medidas restritivas em março e abril deste ano, impactaram negativamente a atividade econômica, embora em magnitude menor do que se temia inicialmente. De acordo com uma publicação recente do IPEA²: “a queda na mobilidade de trabalhadores e consumidores foi menos intensa e persistente

do que no início da pandemia, e a economia parece ter aprendido a produzir e vender mesmo com menor grau de mobilidade. **Ainda assim, é certo que os efeitos da pandemia e a demora na vacinação de toda a população continuam a representar um obstáculo à retomada mais forte da atividade econômica.”**

Diante desse cenário desafiador, de retomada econômica, mas com muitas incertezas quanto ao futuro, **o que pensam os micro e pequenos empresários brasileiros?** Essa é a pergunta que orienta o estudo “Confiança das micro e pequenas empresas brasileiras”, conduzido pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC). A pesquisa aborda três temas-chave: a **confiança do empresário** e as expectativas sobre o futuro da empresa e da economia; a **demand por crédito**; e a **demand por investimento**. Foram ouvidos proprietários ou responsáveis pela gestão de empresas dos setores de comércio varejista e serviço, com até 49 funcionários, situadas nos 27 estados brasileiros³.

1 Acessado em (02/09/2021): <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28295-pandemia-foi-responsavel-pelo-fechamento-de-4-em-cada-10-empresas-com-atividades-encerradas>

2 Acessado em (02/09/2021): Carta de Conjuntura (ipea.gov.br)

3 As entrevistas foram realizadas por telefone (CATI) entre os dias 1 de julho e 11 de agosto. Ao todo, foram feitas 584 entrevistas, gerando uma margem de erro de 4,1 p. p. (95% de IC).

51% relatam piora na economia nos últimos 6 meses



A pesquisa demonstra um contraste entre a visão negativa do passado e a visão otimista do futuro quando se avalia o desempenho econômico do país. **Um a cada dois empresários considera que as condições gerais da economia brasileira pioraram ou pioraram muito nos últimos 6 meses (51,3%).** A outra metade se divide entre o que consideram que as condições melhoraram (20,7%) ou não se alteraram (24,8%).

Quando os olhos saem do passado e se direcionam para o futuro o otimismo prevalece: **metade dos MPEs (49,2%) estão confiantes ou muito confiantes quanto ao desempenho da economia brasileira nos próximos 6 meses.** Apesar do percentual majoritário dos que confiam, ao comparar com os resultados da pesquisa de 2019, antes da pandemia, notamos uma queda acentuada de 21 pontos percentuais dos “otimistas”: naquele ano, 70,4% dos micro e pequeno empresários haviam declarado estarem confiantes ou muito confiantes. Em outras palavras, apesar do predomínio da confiança, ela ainda não recuperou os patamares pré-pandemia. Em contrapartida, 20,0% se dizem pessimistas ou muito pessimistas (aumento de 9 p.p. comparado a 2019) e 27,9% avaliam que a situação vai ficar como está.

Na medida que a pergunta se desloca do país para a própria empresa, a avaliação negativa do passado é atenuada: **34,1% dos MPEs avaliam que as condições gerais da empresa pioraram**

ou pioraram muito nos últimos 6 meses, com aumento de 7 p.p. em comparação a 2019. Os demais respondentes se dividem entre os que têm avaliação positiva (27,9%) ou neutra (36,1%). Os empresários também são mais otimistas quanto as expectativas da própria empresa: **dois a cada três estão confiantes ou muito confiantes no desempenho da empresa nos próximos 6 meses (64,9%),** mas é importante pontuar a queda de 11 pontos percentuais comparando com a pesquisa de 2019. Para 23,2% a situação permanecerá como está, enquanto 9,4% demonstram pessimismo ou muito pessimismo.

Uma possível explicação para o otimismo dos empresários pode estar no desempenho das vendas. **A pesquisa avaliou a percepção dos empresários sobre o desempenho de vendas no último mês e descobriu que 40,8% consideram que foi bom ou ótimo** – praticamente o mesmo percentual que em 2019, antes da pandemia. Apenas 12,0% relataram vendas ruins ou péssimas no período, percentual menor que em 2019 (17,7%). Recorrentemente, as sondagens mostram uma avaliação melhor das expectativas na comparação com a situação atual. Contribuiu para isso o chamado viés do otimismo, entendido como a tendência de projetar eventos futuros favoráveis, minimizando os riscos. Apesar dessa tendência, é possível que, diante de situações específicas, as expectativas se deteriore, a despeito das condições atuais.

Apesar do otimismo com futuro, **dois a cada três empresários não implementaram melhorias no negócio nos últimos 6 meses (63,9%)**. Trata-se de um aumento expressivo se comparado a 2019, quando 42,2% não haviam implementado, ante 57,8% dos MPEs que tinham promovido alguma melhoria. Esse resultado parece indicar

que, embora o empresário brasileiro busque se manter otimista quanto ao futuro do país e da sua própria empresa, ele ainda está cauteloso em materializar suas expectativas em investimentos efetivos que preparem a empresa para um ciclo econômico positivo.

IMPRESSÕES EM RELAÇÃO AOS ÚLTIMOS 6 MESES

CONDIÇÕES GERAIS DA ECONOMIA BRASILEIRA

- 21% Melhoraram ou melhoraram muito
- 25% Não se alteraram
- 51% Pioraram ou pioraram muito

CONDIÇÕES GERAIS DA EMPRESA

- 28% Melhoraram ou melhoraram muito
- 36% Não se alteraram
- 34% Pioraram ou pioraram muito
(a sensação de piora se deu especialmente entre as empresas localizadas nas capitais (42%)).

EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS 6 MESES

PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

- 49% Estão confiantes ou muito confiantes
- 28% Acreditam que não haverá alteração
- 20% Estão pessimistas ou muito pessimistas

PARA A EMPRESA

- 65% Estão confiantes ou muito confiantes
- 23% Acreditam que vai continuar como está
- 9% Estão pessimistas ou muito pessimistas

DESEMPENHO NO ÚLTIMO MÊS

VENDAS DA EMPRESA

- 41% Ótimo ou bom
(principalmente as empresas com 10 funcionários ou mais)
- 45% Regular
(principalmente as empresas com 1 a 4 funcionários)
- 12% Ruim ou péssimo



Entre as empresas que fizeram melhorias nos últimos 6 meses (36,1%), destacam-se: reforma da empresa (28,5%, especialmente nas empresas do interior), ampliação do estoque (27,2%), compra de equipamentos, maquinários, computadores,

etc. (24,3%, principalmente nas empresas do setor de serviços e na capital), implantação de vendas ou serviços online (21,9%) e enxugamento de gastos (21,4%).



70% não pretendem contratar crédito nos próximos 3 meses

A confiança dos MPEs está diretamente relacionada à sua disposição em contratar crédito e realizar investimentos. A pesquisa abordou esses temas e, em relação ao primeiro, encontrou que poucos empresários querem contratar crédito nos próximos 90 dias – 11,7%. Por outro lado, 42,8% **com certeza não vão tomar crédito e 27,5% provavelmente não vão contratar nos próximos 90 dias**. A indisposição à contratação de crédito é maior entre os MPEs

do setor de serviços quando comparado aos do comércio varejista (47,6% e 36,6% com certeza não contratarão crédito, respectivamente).

Entre os empresários que vão ou que provavelmente vão contratar crédito nos próximos 90 dias, as principais finalidades para o crédito são: aquisição de capital de giro (32,8%), ampliação do negócio (29,1%) e compra de estoques e/ou insumos (25,6%).

FINALIDADE(S) DO CRÉDITO QUE PRETENDE CONTRATAR RESPOSTAS (RM)	2019	2021
Capital de giro	38%	33%
Ampliação do negócio	20%	29%
Compra de estoques e/ou insumos	22%	26%
Reforma da empresa	17%	23%
Pagamento de dívidas	7%	18%
Compra de equipamentos, maquinário, computadores, etc	28%	16%
Qualificação da mão-de-obra	4%	11%
Pagamento de funcionários	2%	6%
Prefere não responder	0%	5%
Pesquisa, estudos, inovações tecnológicas	2%	4%
Outros	7%	0%



Depois de decidir pela tomada de crédito, os MPEs enfrentam outra dificuldade: conseguir contratá-los de fato. **Dois em cada três MPEs que querem contratar crédito dizem que é difícil (33,9%) ou muito difícil (29,6%) fazer isso no Brasil.** Soma-se assim uma dificuldade adicional a um cenário que, por si só, já é desafiador ao MPE. Quando se trata de pequenos negócios, as barreiras para o acesso ao crédito são maiores. Para uma pequena empresa, a elaboração de planos

de negócios e da documentação exigida pela análise de crédito pode ser mais difícil. Ao longo da pandemia, programas governamentais, como o Pronampe, buscaram facilitar esse acesso, mas junto com o crescimento da oferta veio também o crescimento da demanda. O resultado é que, na percepção dos MPEs, conforme mostra a pesquisa, o processo de contratação de crédito continua a ser difícil.



29% pretendem
investir na
empresa nos
próximos 3 meses

De forma geral, os empresários estão mais dispostos a investir do que contrair crédito: **aproximadamente um a cada três MPEs pretendem investir na empresa nos próximos 90 dias (29,2%). Entretanto, eles ainda não são majoritários: metade dos MPEs não tem a intenção de investir na empresa no futuro próximo (49,7%).** Vale ressaltar que nesse quesito ainda estamos longe dos níveis pré-pandemia quando 40,7% dos empresários pretendiam investir na empresa de acordo com a pesquisa de 2019.

Entre os que pretendem investir, os principais objetivos são: ampliar o estoque (27,8%), investimento em mídia e propaganda (24,0%) e compra de equipamento (23,9%). Além desses objetivos, ligados a expansão da empresa, também se destacou um outro que praticamente não aparecia na pesquisa anterior à pandemia: “conseguir manter a empresa aberta considerando as dificuldades vividas com a crise econômica” (25,5%).

FINALIDADE(S) DOS INVESTIMENTOS QUE PRETENDE FAZER	2019	2021
Ampliação do estoque	26%	28%
Conseguir manter a empresa aberta considerando as dificuldades vividas com a crise econômica	8%	25%
Mídia/propaganda	21%	24%
Compra de equipamentos, maquinário, computadores, etc	31%	24%
Reforma da empresa	17%	24%
Contratação de novos profissionais	9%	22%
Ampliação do portfólio	8%	16%
Qualificação da mão-de-obra	11%	14%
Ampliação/abertura de novas unidades da empresa	8%	12%
Pesquisa, estudos, inovações tecnológicas	4%	9%
Outros	5%	1%
Prefere não responder	0%	2%



Para levantar recursos, os empresários recorrem principalmente ao capital próprio que haviam poupado (42,4%) ou a capital próprio a partir da venda de um bem (20,8%), sendo que este último aumentou (11 pontos percentuais) em relação a 2019. Outra estratégia menos recorrente é o empréstimo e financiamento em instituições financeiras (17,7%).

As dificuldades dos empresários são evidenciadas novamente no último bloco da pesquisa, no qual eles relataram experiências vivenciadas no 1º semestre de 2021. Entre as cinco principais experiências, três são negativas – cortes no orçamento (54,3%), longo período com a conta no vermelho (33,1%) e redução do mix de produtos ou serviços vendidos (31,6%) – e duas positivas – aumento da clientela (43,3%) e construção de uma reserva financeira (27,6%).

Os desafios proporcionados pelo isolamento social marcaram a nova onda da pesquisa “Confiança das micro e pequenas empresas brasileiras”. Os empresários tentam manter a “fé” no futuro do Brasil e da sua própria empresa, mas na prática estão cautelosos. A demanda por

crédito e investimentos ainda não se recuperaram totalmente e estão abaixo dos níveis identificados na pesquisa de 2019, antes da pandemia. Parte dos empresários estão no modo “sobrevivência”, lutando para não terem que “fechar as portas”.



Em pesquisas futuras, com a retomada da economia e da “vida normal”, será importante monitorar até que ponto a confiança e as expectativas positivas serão acompanhadas de ações práticas e tangíveis, com a volta das contratações de crédito e de intenção de

investimentos aos níveis pré-crise. Superadas algumas dificuldades estruturais, especialmente as de acesso ao crédito, abre-se a possibilidade de que esses números não apenas recuperem os patamares de antes, mas possam superá-los e de forma sustentável.

Metodologia



PÚBLICO-ALVO	MÉTODO DE COLETA	TAMANHO AMOSTRAL	DATA DE COLETA
 <p>Proprietários ou responsáveis pela gestão de micro e pequenas empresas dos setores de comércio varejista e serviços, situadas nos 27 estados brasileiros. Foram consideradas empresas com pelo menos 1 e até 49 funcionários.</p>	 <p>Pesquisa realizada via CATI e presencialmente.</p>	 <p>584 casos, gerando uma margem de erro no geral de 4,1 p.p. para um intervalo de confiança a 95%.</p>	 <p>01 de julho a 11 de agosto de 2021.</p>



Sistema CNDL

